

Atividade da Construção potiguar modera queda em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem da Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, indica que na percepção dos empresários, a atividade do setor registrou nova queda em março de 2026 - a nona consecutiva -, conforme indicador de 46,9 pontos, embora mais moderada do que a observada no levantamento de fevereiro, quando atingiu 38,6 pontos. Destaque-se, contudo, que o indicador do nível de atividade de março de 2026 é 9,4 pontos superior ao observado em março de 2025 (37,5 pontos), está 3,3 pontos acima de sua média histórica (hoje em 43,6 pontos) e é o maior para o mês desde 2021, quando alcançou 47,9 pontos. O emprego no setor, todavia, não acompanhou o desempenho da atividade, e apontou estabilidade (50,0 pontos). Já a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) manteve-se inalterada em relação ao mês anterior, permanecendo em 42% - mesmo percentual observado também em março de 2025 - e está 5 p.p. (pontos percentuais) abaixo de sua média histórica (hoje em 47%).

No primeiro trimestre de 2026, os resultados da Sondagem indicam deterioração das condições financeiras do setor, evidenciada pela maior insatisfação dos empresários com o lucro operacional (30,3 pontos), que registrou a segunda queda consecutiva, e pelo recuo do indicador de situação financeira para 32,4 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação). Observa-se, ainda, intensificação da pressão de custos, com o aumento expressivo na avaliação do preço médio das matérias-primas, que passou de 57,4 para 71,9 pontos. Em contraposição, o acesso ao crédito apresentou melhora, ao avançar de 36,2 para 43,5 pontos; contudo, o indicador permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando que, apesar do avanço, ainda persistem dificuldades relevantes no acesso ao financiamento.

Demanda interna insuficiente, elevada carga tributária, inadimplência dos clientes, altas taxas de juros, falta de capital de giro e falta ou alto custo de trabalhador qualificado se constituíram os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no primeiro trimestre de 2026.

Em abril de 2026, as expectativas dos empresários do setor para os próximos seis meses são de crescimento do nível de atividade (59,3 pontos), das compras de insumos e matérias-primas (56,1 pontos) e dos novos empreendimentos e serviços (57,1 pontos). Todavia, os executivos esperam queda no número de empregados, conforme indicador de 44,7 pontos. A intenção de investimento, por sua vez, ficou estável em 29,9 pontos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados divulgados em 28/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda no número de empregados (46,2 pontos); a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) aumentou em 1,0 ponto percentual (p.p.), para 66%; preveem redução nos novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses (49,0 pontos) e o índice de intenção de investimentos voltou a crescer em abril de 2026 - de 42,1 para 43,4 pontos -, após dois meses consecutivos registrando queda.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

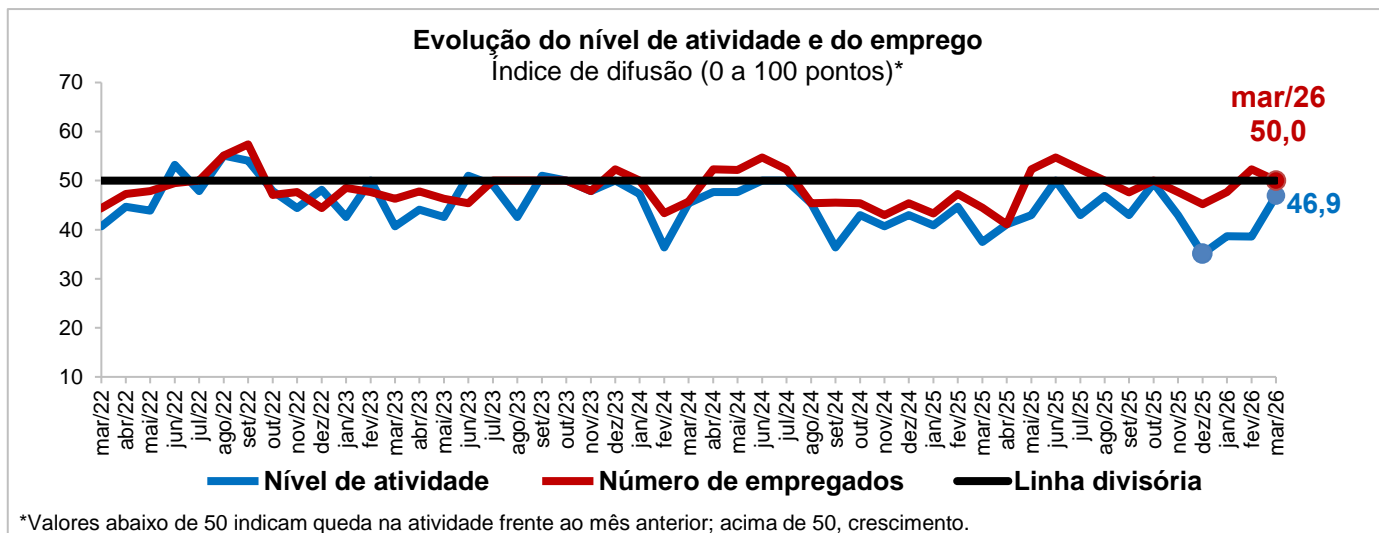
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/2e/3b/2e3bb09b-4e9c-4619-88c8-999e327ea2bd/sondagemindustriadaconstrucao_marco2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

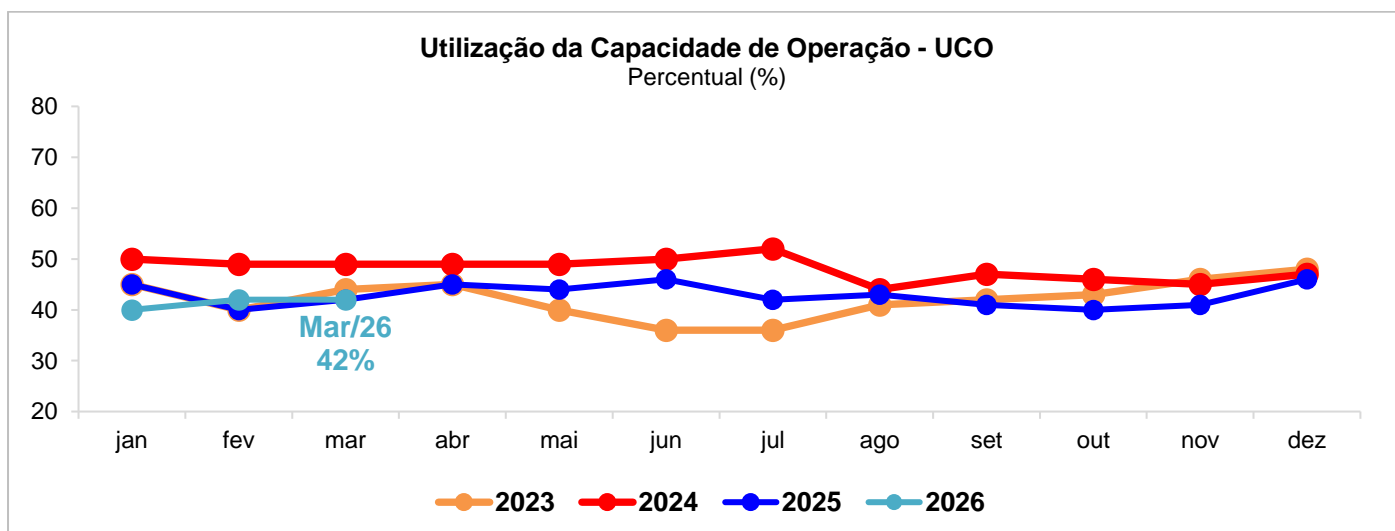
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de abril de 2026, mostram que o nível de atividade do setor registrou nova queda em março - a nona consecutiva -, porém mais moderada do que a verificada no levantamento anterior.

O indicador de nível de atividade registrou aumento de 8,3 pontos, ao passar de 38,6 para 46,9 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, evidenciando queda da atividade em relação ao mês anterior, embora menos acentuada. Na comparação com março de 2025, o indicador apontou crescimento de 9,4 pontos (37,5 pontos).

Por sua vez, o indicador de evolução do número de empregados apresentou recuo de 2,3 pontos, ao passar de 52,3 para 50,0 pontos, e ao situar-se sobre a linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários avaliam que houve estabilidade do pessoal ocupado em relação a fevereiro. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o índice avançou 5,5 pontos (44,5 pontos), revelando um desempenho relativamente mais favorável do mercado de trabalho no setor.



Em março de 2026, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção do Rio Grande do Norte manteve-se inalterada em 42%, tanto em relação ao mês anterior quanto na comparação com igual mês do ano passado; e encontra-se 5 pontos percentuais abaixo da sua média histórica (atualmente em 47%).

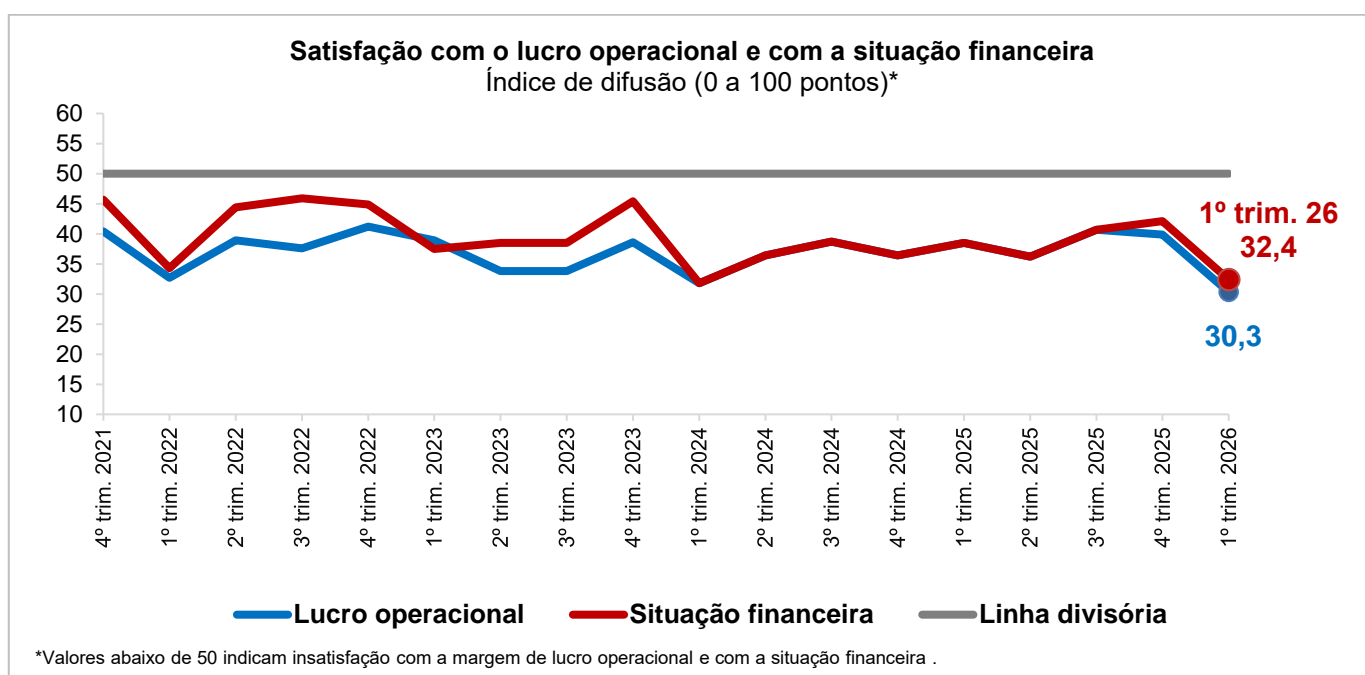


CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

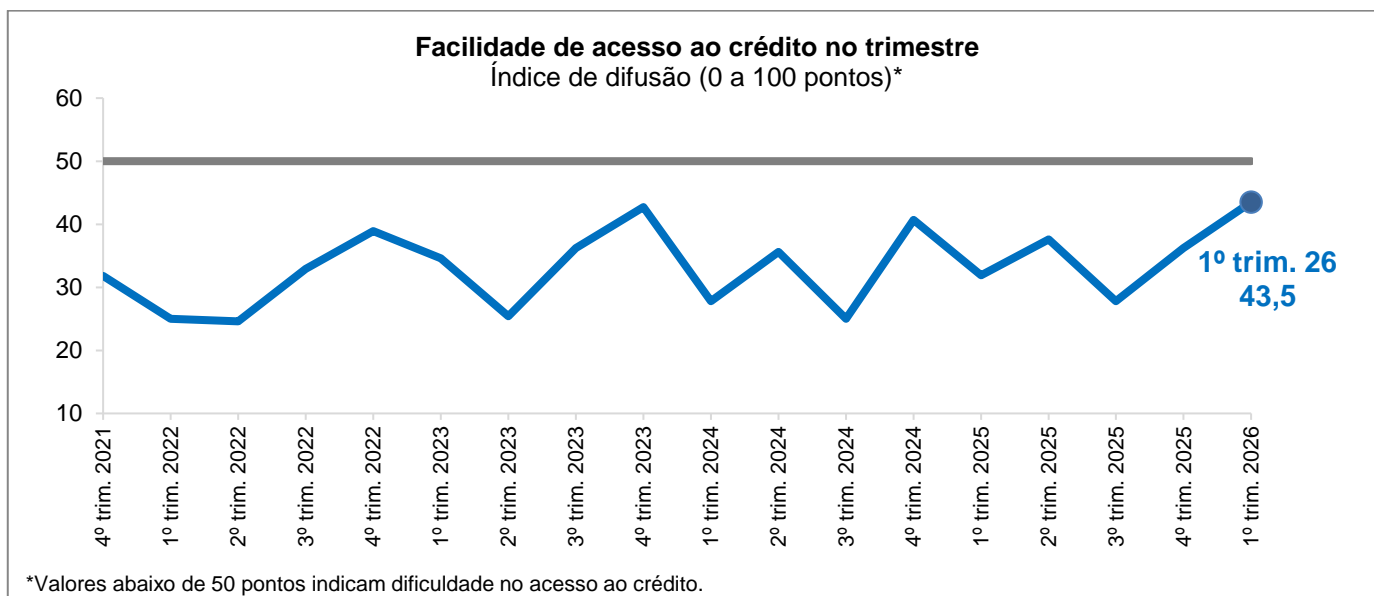
No primeiro trimestre de 2026, os empresários da Indústria da Construção do Rio Grande do Norte demonstraram maior insatisfação com o lucro operacional, deterioração da situação financeira e elevação no preço médio das matérias-primas. Adicionalmente, o acesso ao crédito segue sendo avaliado como desfavorável, embora se observe uma melhora em relação à sondagem anterior.

O indicador de satisfação com o lucro operacional apresentou recuo expressivo de 9,6 pontos, ao passar de 39,9 para 30,3 pontos, evidenciando aumento da insatisfação em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, o indicador também registrou queda de 8,2 pontos (38,5 pontos), reforçando o quadro de piora na rentabilidade do setor.

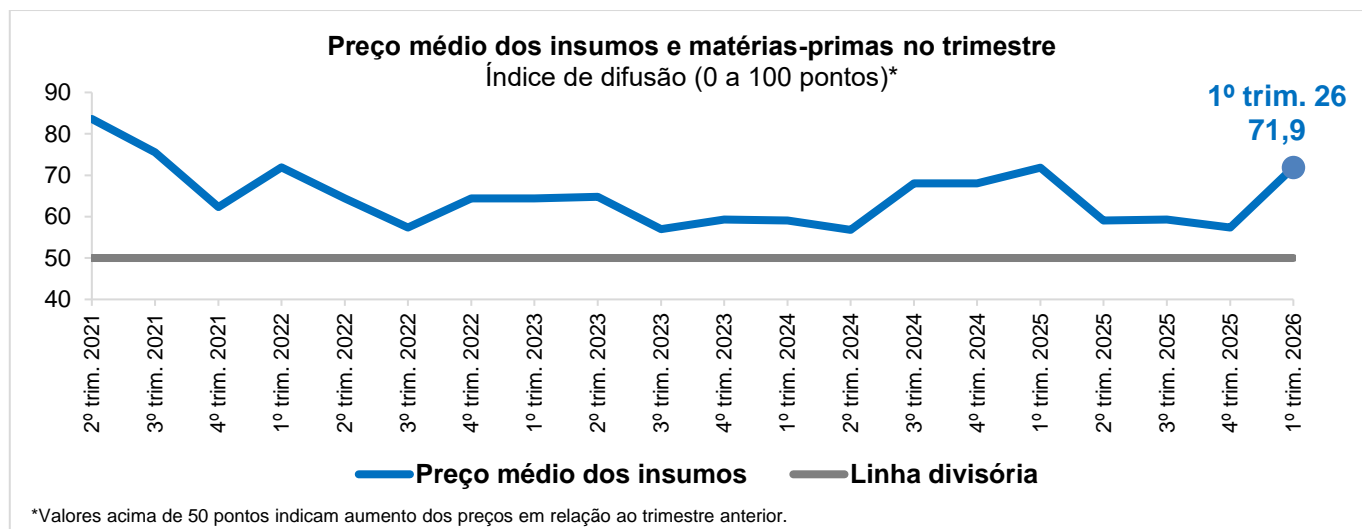
De forma semelhante, o indicador de satisfação com a situação financeira caiu 9,7 pontos, ao passar de 42,1 para 32,4 pontos, sinalizando percepção negativa mais acentuada entre os empresários. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, observa-se redução de 6,1 pontos (38,5 pontos), confirmando a tendência de enfraquecimento das condições financeiras no período.



O indicador de facilidade de acesso ao crédito apresentou melhora de 7,3 pontos no primeiro trimestre de 2026, ao passar de 36,2 para 43,5 pontos; contudo, permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando que as dificuldades de acesso ao financiamento ainda persistem entre as empresas do setor. Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, o indicador registrou avanço de 11,6 pontos (31,9 pontos).



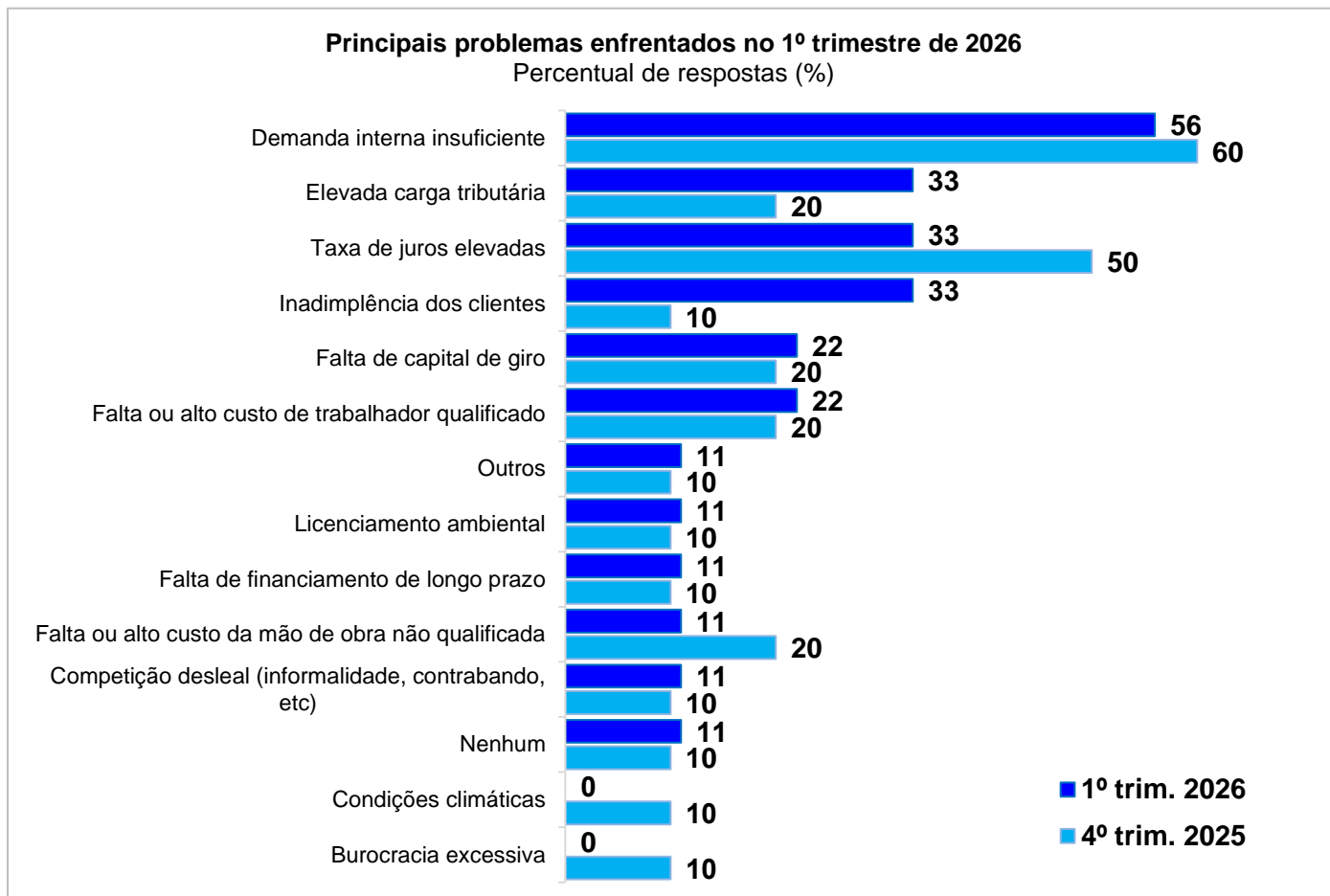
No primeiro trimestre de 2026, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas registrou aumento expressivo de 14,5 pontos, ao passar de 57,4 para 71,9 pontos, indicando, na percepção dos empresários, forte elevação dos custos no setor da Construção potiguar. Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, o indicador ficou praticamente estável, com variação de apenas 0,1 ponto (71,8 pontos), sinalizando manutenção de um patamar elevado de preços em relação ao mesmo período do ano anterior.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

No primeiro trimestre de 2026, o principal problema enfrentado pela indústria da construção potiguar foi a *demandas interna insuficiente*, apontada por 56% das empresas respondentes (face 60% observado no trimestre anterior). Em segundo lugar, empatados com 33% das assinalações, destacaram-se a *inadimplência dos clientes*, as *altas taxas de juros* e a *elevada carga tributária* (ante 10%, 50% e 20% do quarto trimestre de 2025), evidenciando um ambiente econômico ainda desafiador para o setor. Em terceiro lugar, foram mencionadas a *falta de capital de giro* e a *escassez ou o alto custo de trabalhador qualificado*, ambas com 20% das citações (assinaladas por 22% das empresas no trimestre precedente).

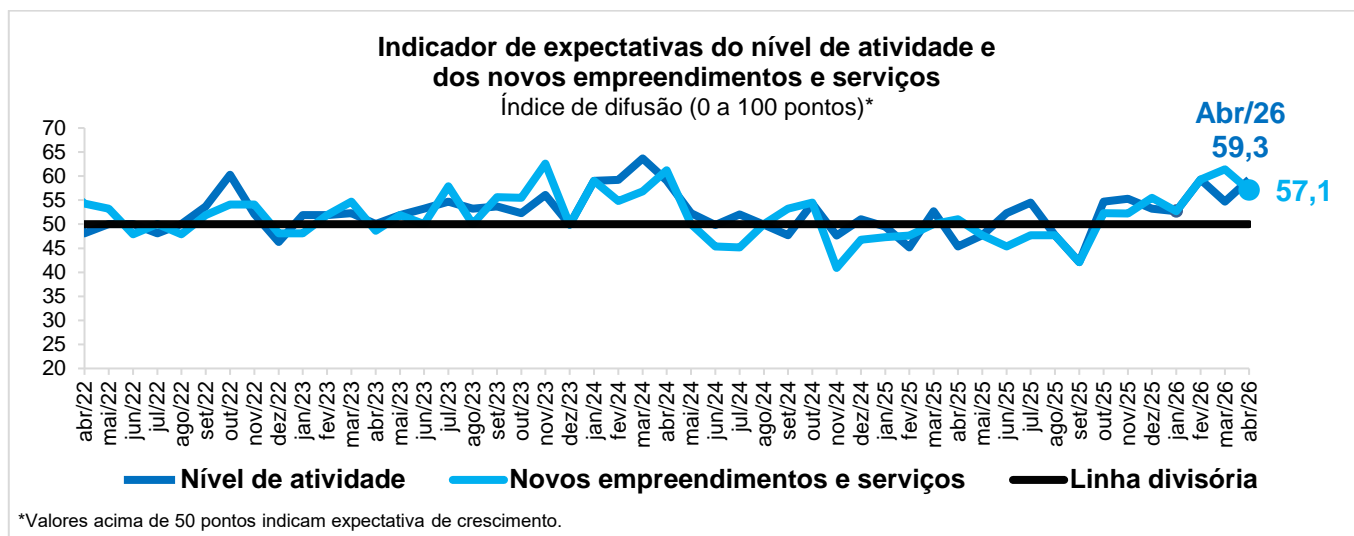
Ressalta-se que, nesta questão, as empresas podem indicar até três principais problemas enfrentados no período, razão pela qual o somatório das respostas pode ultrapassar 100%.



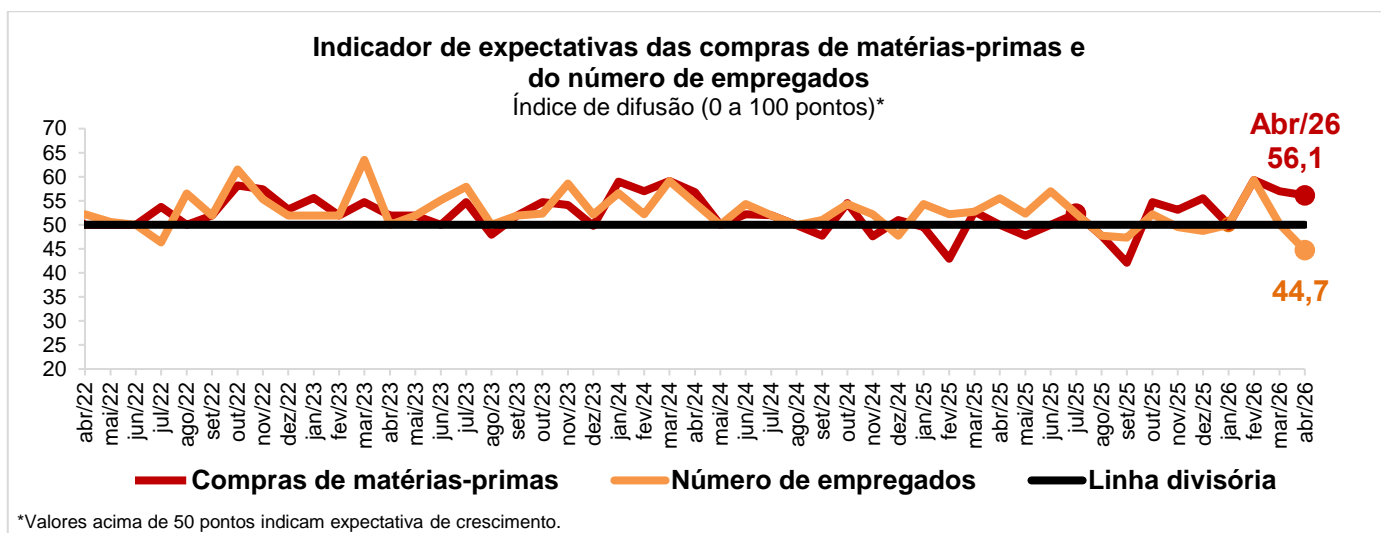
EXPECTATIVAS

Em abril de 2026, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses indicam crescimento do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas e dos novos empreendimentos e serviços. Contudo, os executivos esperam queda no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, ficou estável.

O indicador de expectativa de evolução do nível de atividade apresentou aumento de 4,6 pontos em abril de 2026, passando de 54,7 para 59,3 pontos, reforçando a perspectiva de crescimento da atividade nos próximos seis meses. Já o índice de novos empreendimentos e serviços recuou 4,3 pontos, de 61,4 para 57,1 pontos; contudo, permanece acima da linha divisória de 50 pontos, indicando expectativa positiva para os próximos seis meses. Na comparação com abril de 2025, o indicador do nível de atividade cresceu 13,9 pontos, enquanto o de novos empreendimentos e serviços aumentou 6,1 pontos (45,4 e 51,0 pontos, respectivamente).

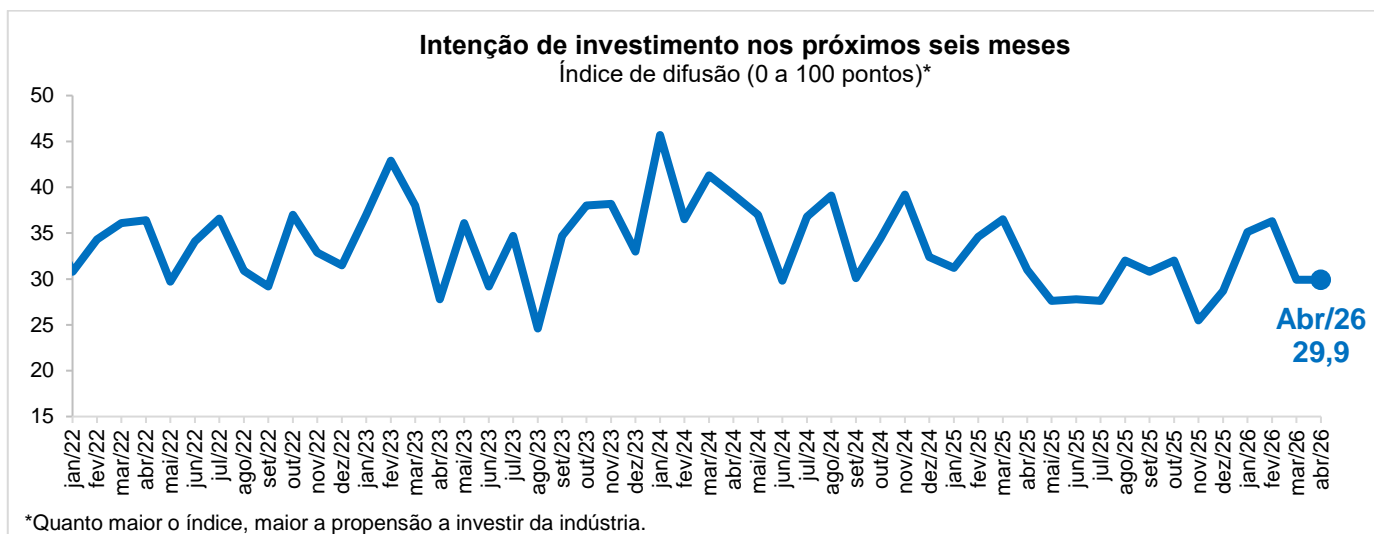


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 0,9 ponto em abril de 2026, ao passar de 57,0 para 56,1 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários do setor esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses, embora num ritmo menor do que em março. Por sua vez, o indicador de número de empregados apresentou queda mais acentuada, de 5,4 pontos, ao passar de 50,1 para 44,7 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, indica expectativa de retração no mercado de trabalho. Na comparação com abril de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 6,1 pontos, enquanto o indicador de número de empregados apresentou recuo expressivo de 10,8 pontos (50,0 e 55,5 pontos, nessa ordem).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2026, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar manteve-se estável em 29,9 pontos. Na comparação com abril de 2025, o índice caiu 1,1 ponto (31,0 pontos) e está 2,7 pontos abaixo de sua média histórica (hoje em 32,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	mar/25	fev/26	mar/26
Evolução do nível de atividade	37,5	38,6	46,9
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	25,0	36,2	35,5
Evolução do número de empregados	44,5	52,3	50,0
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	42	42	42
Condições Financeiras			
Trimestral	1º trim. 2025	4º trim. 2025	1º trim. 2026
Margem de lucro operacional	38,5	39,9	30,3
Situação financeira	38,5	42,1	32,4
Acesso ao crédito	31,9	36,2	43,5
Preço médio dos insumos e matérias-primas	71,8	57,4	71,9
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	abr/25	mar/26	abr/26
Nível de atividade	45,4	59,3	59,3
Compra de insumos e matérias-primas	50,0	56,1	56,1
Novos empreendimentos e serviços	51,0	57,1	57,1
Número de empregados	55,5	44,7	44,7
Intenção de investimento*	31,0	29,9	29,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 9 empresas, sendo 3 pequenas e 6 médias e grandes.
Período de coleta: de 1 a 13 de abril de 2026.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: joao@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.